



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.17, nº 01 e 02 / jan-dez 2023, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

AÇÕES COLETIVAS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA AGRICULTURA FAMILIAR: EXPERIÊNCIAS NO NORDESTE PARAENSE

COLLECTIVE ACTION AND SUSTAINABLE PRACTICES IN FAMILY FARMING: EXPERIENCES IN NORTHEAST PARAENSE

Ludmila da Rocha Nogueira, Graduada, UFPA, luddmilarn@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência explora a importância das ações coletivas no Nordeste Paraense para o uso de práticas sustentáveis entre agricultores familiares. O estudo baseia-se em observação de campo e relatos de agricultores visitados durante uma viagem de campo da disciplina de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais da UFPA, nos municípios de Irituia, São Domingos do Capim e Tomé-Açu. Destacou-se a importância da organização social para fortalecer a agricultura familiar, facilitar a adoção de práticas sustentáveis como a agricultura orgânica e os sistemas agroflorestais e impulsionar a economia local. Somado a isso, a união dos agricultores permitiu parcerias com instituições de pesquisa, assistência técnica e acesso a políticas públicas, evidenciando que esse processo é crucial para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Palavras-chave

Organização Social. Agricultura Familiar. Práticas Sustentáveis de Produção.

Abstract

This experience report explores the importance of collective action in the northeast of Pará for the use of sustainable practices among family farmers. The study is based on field observations and reports from farmers visited during a field trip for the Agroecology and Agroforestry Systems course at UFPA, in the municipalities of Irituia, São Domingos do Capim and Tomé-Açu. It highlighted the importance of social organization in strengthening family farming, facilitating the adoption of sustainable practices such as organic farming and agroforestry systems and boosting the local economy. In addition, the union of farmers has enabled partnerships with research institutions, technical assistance and access to public policies, showing that this process is crucial for the sustainable development of rural areas.

Keywords

Social Organization. Family Farming. Sustainable Production Practices.

INTRODUÇÃO

A região do Nordeste Paraense, uma das áreas mais antigas de colonização no estado do Pará, passou por mudanças significativas no uso da terra e nas práticas agrícolas, isso incluiu a expansão das pastagens e a expansão de maquinário, levando os agricultores familiares a adotar cultivos sazonais em substituição às tradicionais roças devido à pressão por produção. Como resposta a essas mudanças, os agricultores locais diversificaram seus sistemas de produção, incluindo culturas perenes, criação de pequenos animais e atividades de extração vegetal e pecuária, essa transição gradualmente os levou a adotar práticas sustentáveis com base nos princípios da agroecologia (Cordeiro; Arbage; Schwartz, 2017).

A ação coletiva é essencial para impulsionar a transição para práticas sustentáveis de produção, pois agrega valor aos produtos e capacita os agricultores a organizarem-se em projetos que respeitem seus interesses e valores compartilhados. Essa abordagem não apenas ajuda a enfrentar a marginalização econômica, mas também, promove o reconhecimento social e fortalece a resistência à homogeneização produtiva, proporcionando o desenvolvimento equitativo e sustentável para as comunidades rurais. (Costabeber; Moyano, 2000). Por esse motivo, o trabalho tem como objetivo explorar a importância das ações coletivas no Nordeste Paraense para incentivar o uso de práticas sustentáveis entre agricultores familiares e impulsionar o desenvolvimento rural local.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de relatos de experiências de agricultores visitados durante uma viagem de campo referente à disciplina de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Familiares (PPGAA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizada em três municípios do Nordeste Paraense: Irituia, São Domingos do Capim e Tomé-Açu e que envolveram oito produtores, predominantemente, agricultores familiares em transição agroecológica.

Durante a viagem de campo, foram visitados agricultores pertencentes a quatro organizações sociais, são elas: a Associação de Produtores Rurais da Agricultura Familiar no Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA); a Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais (APEPA); a Cooperativa Mista de Tomé-Açu (CAMTA) e a Cooperativa D'Irituia.



A pesquisa foi conduzida por meio de conversas informais com os agricultores e observação direta durante as visitas de campo, o que permitiu estabelecer uma conexão entre as iniciativas coletivas e a adoção de práticas sustentáveis de produção, visto que, todos os agricultores visitados estão engajados em alguma forma de organização coletiva e também implementam práticas de manejo sustentável em suas áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Associações e cooperativas são iniciativas coletivas essenciais para a agricultura familiar, ajudando a atender necessidades de produção, superar limitações de recursos e alcançar objetivos comuns, são alternativas viáveis para conquistar mercados, aumentar a renda e garantir a permanência dos agricultores em suas atividades rurais (Kuchak, 2019).

Durante uma viagem, foram visitadas duas associações, onde alguns associados compartilharam suas experiências com o uso de práticas mais sustentáveis de produção. A primeira associação visitada foi a Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais (APEPA) em São Domingos do Capim. Uma das fundadoras da APEPA, dona de um dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) mais destacados do município, relatou que a partir dos anos 2000, a comunidade reconheceu a importância de se unir a outros agricultores para fortalecer a organização social, adquirir conhecimentos sobre práticas agrícolas mais eficazes e oferecer cursos de capacitação.

Esta união permitiu enfrentar e superar desafios, possibilitando a interação com pesquisadores e o estabelecimento de parcerias com universidades e instituições, que expandiram os canais de comercialização, aproximaram o conhecimento científico dos agricultores e facilitaram a implantação de práticas sustentáveis, como SAFs e agricultura orgânica entre os associados.

A segunda associação visitada foi a Associação de Produtores Rurais da Agricultura Familiar no Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA), localizada em Santa Luzia, Tomé-Açu. Criada em 2005 para solucionar dificuldades enfrentadas pelos agricultores locais, como a agregação de valor dos produtos e a inserção no mercado, a APRAFAMTA estabeleceu parcerias com instituições públicas e privadas, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e BERACA. Essas parcerias possibilitaram a realização de cursos de capacitação em práticas sustentáveis, como a agricultura orgânica, o corte e trituração,



prática que evita a queima da vegetação para abertura de novas áreas, e os SAFs.

Além disso, com a criação da associação foi possível acessar políticas públicas, como o programa Pará Rural, que financiou a construção da fábrica de beneficiamento de polpas da comunidade, que agregou valor aos produtos produzidos nos SAFs. E também possibilitou a venda dos produtos para programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A primeira cooperativa visitada foi a Cooperativa Mista Agrícola de Tomé-Açu (CAMTA), fundada por imigrantes japoneses em 1949. A CAMTA tornou-se um destaque na produção e comercialização agrícola, oferecendo serviços desde a produção de mudas até assistência técnica e processamento da produção. Parcerias com instituições de pesquisa como a Embrapa e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), além de práticas orgânicas, contribuíram para a promoção social e melhoria das condições de vida dos agricultores cooperados.

A partir da CAMTA surgiram os Sistemas Agroflorestais de Tomé-Açu (SAFTA), reconhecidos internacionalmente por promoverem a sustentabilidade ecológica e a diversificação de culturas, uma alternativa frente a crise da fusariose, doença que dizimou os pimentais da região, que era a principal fonte de renda dos agricultores do município. Com os SAFs, a diversidade dos produtos expandiu e os sócios passaram a produzir diferentes tipos de produtos que são vendidos diretamente para a cooperativa, mantendo um canal de comercialização seguro entre os cooperados e assistência técnica para o manejo dos SAFs.

A última cooperativa visitada foi a Cooperativa D'Irituia, no município de Irituia. Inicialmente, a prática agrícola predominante era o método de derruba e queima, seguido pelo cultivo de mandioca. No entanto, devido ao empobrecimento do solo, foi necessário adotar modelos de produção mais diversificados, como os SAFs. Fundada em 2011, a cooperativa ajudou agricultores a expandirem suas atividades com o apoio de políticas estaduais e municipais. Atualmente, a maioria dos cooperados adota práticas de produção orgânica, e a cooperativa possui parcerias para beneficiar o caroço de tucumã, resultado de uma colaboração com a empresa Natura, essas parcerias também contribuíram para aprimorar métodos de produção e canais de comercialização.

Essas ações sociais coletivas são estratégias essenciais para fortalecer a agricultura familiar, promovendo a união, a autonomia econômica dos agricultores e a adoção de



práticas produtivas sustentáveis. Elas facilitam o acesso ao mercado, fortalecem o poder econômico e político dos agricultores, permitindo-lhes mediar relações comerciais e institucionais, além de ampliar suas oportunidades no campo (Sangalli *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

A análise das associações e cooperativas visitadas destaca a importância dessas iniciativas para fortalecer a agricultura familiar. Associações como a APEPA e a APRAFAMTA, e cooperativas como a CAMTA e a Cooperativa D'Irituia, mostram que a organização social e a colaboração são essenciais para superar desafios. Essas entidades não apenas fornecem suporte técnico e acesso a recursos, mas também, facilitam parcerias com instituições de pesquisa, empresas e órgãos públicos, promovendo a adoção de técnicas agrícolas sustentáveis, fundamentais para a transição agroecológica, além de fornecerem canais de comercialização, agregando valor aos produtos e garantindo renda aos agricultores.

Por esse motivo, é crucial que as formas de organização social no campo, como associações e cooperativas, sejam incentivadas através de programas governamentais, especialmente, para alcançar agricultores familiares e comunidades tradicionais, que são as mais vulneráveis e frequentemente invisibilizadas no meio rural, afim de garantir a sustentabilidade ambiental, social e econômica dessas famílias.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, I. M. C. C.; ARBAGE, Marcelo José Cunha; SCHWARTZ, Gustavo. Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários. *In*: CORDEIRO, I. M. C. C.; RANGEL-VASCONCELOS, L. G. T.; SCHWARTZ, G.; OLIVEIRA, F. de A. (org.). **Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias**. Belém: EDUFRA, 2017. p. 19-58.

COSTABEBER, José Antônio; MOYANO, Eduardo. Transição agroecológica e ação social coletiva. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 1, n. 4, p. 50-60, 2000.

KUCHAK, M. L. *et al.* O associativismo como estratégia de reprodução social da



agricultura familiar. **Tópicos em Ciências Agrárias**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 27-40, dez./2019.

SANGALLI, Adriana Rita *et al.* Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em Dourados (MS), Brasil. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

